

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANDREZA MARIA DA SILVA
BÁRBARA MORAES LIMA GUIMARÃES
EDUARDA IZABEL PEREIRA DOS SANTOS
JULIANA CÂNDIDA VANDERLEY TELES QUIDUTE
MARIA MARCELA CIPRIANO FERREIRA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DO TRANSPLANTE
RENAL: UMA REVISÃO NARRATIVA.**

RECIFE/2024

**ANDREZA MARIA DA SILVA
BÁRBARA MORAES LIMA GUIMARÃES
EDUARDA IZABEL PEREIRA DOS SANTOS
JULIANA CÂNDIDA VANDERLEY TELES QUIDUTE
MARIA MARCELA CIPRIANO FERREIRA**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DO TRANSPLANTE
RENAL: UMA REVISÃO NARRATIVA.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Douglas Henrique
da Silva Ferreira

RECIFE
2024

Dedicamos este trabalho a Deus e aos nossos familiares; pois sem eles não seríamos capazes de desenvolver este trabalho.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo compreender o papel que os enfermeiros desempenham durante todas as fases do processo de transplante de rim, sendo líderes na equipe de enfermagem. A aplicação do protocolo baseado na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no pré-operatório, trans-operatório e pós-operatório do transplante renal garante maior segurança e qualidade no cuidado clínico prestado aos pacientes. Usando a metodologia de abordagem narrativa, realizada através do levantamento bibliográfico nas bases de dados pela busca online de artigos científicos. A partir das informações obtidas foi realizada uma reflexão sobre como o enfermeiro desempenha um papel multifacetado e essencial em todas as fases do processo de transplante de rim, contribuindo para o sucesso do procedimento e para a melhoria da qualidade de vida do paciente transplantado.

Palavras-Chaves: Transplante de rim. Assistência de enfermagem. Processo de enfermagem.

The role of nurses in the kidney transplant process: narrative review.

ABSTRACT

The aim of this study was to understand the role that nurses play during all phases of kidney transplantation, as leaders of the nursing team. The application of the protocol based on the Systematization of Nursing Care (SNC) in the preoperative, transoperative and postoperative stages of kidney transplantation ensures greater safety and quality in the clinical care provided to patients. The methodology used was a narrative approach by searching for articles online. Based on the information obtained, a reflection was made on how nurses play a multifaceted and essential role in all phases of the kidney transplant process, contributing to the success of the procedure and improving the quality of life of the transplanted patient.

Keywords: Kidney transplantation, Nursing Care, Nursing process.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	06
2 Materiais e métodos.....	07
3 Resultados e discussão.....	07
4 Conclusões.....	12
Referências.....	12

1. Introdução

O Brasil apresenta excelentes resultados, sendo o segundo país do mundo em números absolutos de transplantes renais, posterior apenas dos Estados Unidos. Mundialmente o transplante de rim é o órgão com maior número de pacientes na lista de espera, onde havia mais de 25.000 pessoas, em 2019, aguardando por um transplante¹.

O papel desempenhado pelos enfermeiros dessas equipes interdisciplinares, que inclui pelo menos um médico transplantador, um cirurgião de transplante e um enfermeiro com experiência nos aspectos psicossociais, têm levado ao desenvolvimento de tarefas complexas focadas em garantir o sucesso do transplante. Esses benefícios estão diretamente associados ao aumento da qualidade de vida e satisfação percebida, redução das taxas de readmissão, conhecimento do paciente e promoção do autocuidado e melhores resultados clínicos para o paciente².

A doença renal crônica (DRC) é considerada um problema de saúde pública, se caracteriza por um processo patológico insidioso, irreversível e progressivo de perda da função renal. Dentre as modalidades de tratamento da DRC, como: hemodiálise, diálise peritoneal e entre outros, o transplante renal apresenta-se como a melhor modalidade terapêutica e em determinados casos, pode representar a única maneira de sobrevivência para o indivíduo³.

Nesse sentido, o enfermeiro sendo o líder da equipe de enfermagem, participa ativamente de todas as etapas do processo de transplante de órgãos, uma vez que suas atividades são amplas e especializadas, e a evolução satisfatória do paciente está relacionada com os cuidados que lhe são prestados e diretamente com a qualidade técnico-científica do profissional enfermeiro⁴.

O protocolo pautado na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), mediante a percepção do enfermeiro acerca dos cuidados no pós-operatório de transplante renal, proporcionará uma maior segurança e proteção na produção do cuidado clínico de enfermagem, este instrumento auxiliará na identificação dos problemas, elaboração dos diagnósticos de enfermagem, escolha dos resultados esperados e intervenção de acordo com as necessidades dos pacientes⁵.

A enfermagem constitui alicerce de ataque no período pós-transplante, pois é responsável por promover o equilíbrio hídrico contínuo e monitorar as respostas do organismo, efetuando o controle da diurese, analisando as suas características e acompanhando os exames que avaliem a função renal⁶.

O grande desafio em transplantes renais é o manejo das complicações infecciosas. As intercorrências no pós-transplante variam das mais comuns às mais complexas, como infecções, complicações urológicas e rejeição do enxerto, todas possíveis de hospitalização e com possibilidade de compreender a qualidade de vida dessas pessoas³.

O transporte de órgãos no Brasil é controlado pela Central Nacional de Transplantes (CNT) que administra a distribuição dos órgãos a serem transportados e transplantados conforme a lista de espera e faz essa distribuição entre os estados, regiões e municípios no Brasil⁷.

O início da logística de transporte dos órgãos para doação ocorre quando é constatada a morte encefálica do doador, se dá quando o paciente não consegue respirar, mesmo com a ajuda de aparelhos, porém só poderão ser aproveitados, se ainda houver circulação sanguínea que permita irrigá-los. O tempo máximo para retirada dos rins é de 30 minutos após a parada cardíaca e o tempo máximo de preservação extracorpórea (isquemia) é de até 48 horas⁸.

Com o objetivo de organizar o sistema brasileiro, por meio da Portaria 1.752/GM/MS, determinou-se a criação de uma Comissão Intra-hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para transplantes (CIHDOTT) obrigatória nos hospitais públicos, privados e filantrópicos⁹.

Destaca-se no Brasil algumas estratégias para atingir taxas satisfatórias de doações e transplantes como a campanha do “Setembro Verde” que é voltada a orientações e eventos voltados à sensibilização e conscientização sobre a doação de órgãos¹⁰

Entre os membros que compõem a CIHDOTT (médico, psicólogo, assistente social) o enfermeiro é o profissional que tem o maior contato com possíveis doadores e seus familiares por causa dos cuidados prestados aos pacientes, tornando-se assim, uma referência para a família. Sua atuação como membro do CIHDOTT tem sido reconhecida e relacionada ao sucesso da doação de órgãos¹¹.

2. Material e Métodos

Trata-se de um estudo de revisão com abordagem narrativa, realizado através do levantamento bibliográfico nas bases de dados pela busca online de artigos científicos nas bases de dados do Centro Latino-americano de informação (LILACS), PubMed e MEDLINE, indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

A pesquisa de dados foi realizada entre os meses de fevereiro a dezembro de 2024. Foram utilizados os seguintes descritores: Transplante de rim, Assistência de enfermagem, Processo de enfermagem. Artigos completos, disponíveis nas línguas: Português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2019 a 2023. Utilizou-se como critério de exclusão: artigos que não apresentaram a temática proposta.

Foram encontrados 150 artigos dos quais após a leitura dos títulos e dos resumos e a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 15, sendo eles da SciELO. Para sistematização dos resultados, foi elaborado um quadro de análise comparativa entre os estudos.

3. Resultados e Discussão

Diante o exposto, foram selecionados um total de 15 publicações que responderam ao objetivo deste trabalho. Foi elaborado um quadro para a coleta de dados, contendo: autor(es), ano, títulos, objetivo e resultados das publicações selecionadas, disponível no quadro 1, logo abaixo.

Quadro 1: Quadro de análise descritiva-comparativa dos resultados.

Autor/Ano de publicação	Título	Objetivo	Síntese/ Considerações
Costa et al., 2019.	Processo de trabalho da comissão de doação de órgãos e tecidos: percepção da equipe.	Conhecer a percepção da equipe sobre o processo de trabalho de uma comissão Intra-Hospitalar (CIHDOTT).	A equipe da comissão ao planejamento de estratégias de abordagem da categoria para um maior envolvimento no processo.

Machado et al., 2022.	Modelo técnico-assistencial de cuidados de enfermagem ao paciente de transplante renal.	Elaborar um modelo técnico-assistencial de enfermagem para pacientes de transplante renal.	O modelo desenvolvido foi fundamentado nas teorias de Watson e Orem contemplando integralidade, promoção do autocuidado e atuação do enfermeiro, bem como necessidades apontadas pelos pacientes.
Evaldt et al., 2022.	Competências do enfermeiro membro da comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplante.	Identificar as competências do enfermeiro da CIHDOTT.	O enfermeiro membro da Cihdott atua em diversas atividades no processo de doação e transplante, entre elas: busca ativa, entrevista familiar e outros.
Lacerda et al., 2020.	A logística do transplante de órgãos para transplante no Brasil.	apresentar o processo logístico do transporte de órgãos para transplante no Brasil desde a morte encefálica do potencial doador.	Pudemos identificar que ainda existem deficiências logísticas que fazem com que órgãos para doação sejam descartados ao invés de chegar ao receptor.
Marques, Freitas, 2018.	Importância da assistência de enfermagem no cuidado ao paciente transplantado renal.	Descrever a importância da assistência de enfermagem ao paciente transplantado renal.	Conclui-se que a enfermagem possui um papel fundamental no sucesso, na recuperação e na melhoria da qualidade de vida do paciente transplantado.
Nogueira et al., 2018.	Transporte de órgãos - o processo de transporte de coração.	Mostrar o processo de transporte de coração na rota Goiás.	O transporte de órgãos no Brasil tem aumentado durante os últimos anos, isso ressalta a importância da doação de órgãos.
Pimentel et al., 2021.	Desempenho do enfermeiro no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos.	Investigar as produções científicas sobre as funções desempenhadas pelo enfermeiro no processo de doação.	Foi possível conhecer a atuação do enfermeiro dentro do processo de doação e transplante de órgãos e tecidos. Ele possui participação em todas as fases

			e é o profissional que mais se envolve no processo.
Ribeiro et al., 2021.	Sentimentos, vivências e expectativas de indivíduos renais transplantados e desafios para enfermeiros.	Identificar sentimentos, vivências e expectativas de indivíduos renais transplantados, gerados desde o diagnóstico de Doença Renal Crônica até o período pós transplante.	A aproximação do enfermeiro com o doente renal crônico e com o transplantado renal favorece o encontro de soluções diante das exigências da doença e permite-lhe maior capacidade para implementar cuidados individualizados.
Robles et al., 2023.	Construindo o mapa da assistência de enfermagem na avaliação de candidatos a transplante renal: revisão de escopo e síntese narrativa.	Analisar os aspectos no cuidado aos indivíduos avaliados como candidatos ao transplante renal.	Os enfermeiros contribuem para coordenar o acesso ao transplante renal, visando melhor adesão a um estilo de vida adequado.
Rocha et al., 2021.	Assistência de enfermagem ao paciente transplantado renal: scoping review.	Mapear os cuidados de enfermagem em pacientes transplantados renais.	O estudo permitiu mapear os cuidados de enfermagem ao paciente transplantado renal no pós-operatório imediato, médio e tardio e na atenção primária.
Silva et al., 2020.	Sistematização de enfermagem no pós-operatório de transplante renal pediátrico.	Conhecer a percepção do enfermeiro acerca do processo admissional de crianças no pós-operatório imediato de transplante renal.	O estudo contribuiu para o diagnóstico situacional quanto aos cuidados realizados pelos enfermeiros, destacando-se: reposição volêmica e parada cardiorespiratória.
Tonon et al., 2024.	Desenvolvimento e validação de aplicativo móvel para busca ativa de potenciais doadores de órgãos e tecidos.	Descrever o processo de construção e validação de um protótipo de aplicativo móvel para busca ativa de potenciais doadores.	De acordo com a usabilidade e concordância, o protótipo obteve boa avaliação pelos especialistas, principalmente em relação à clareza e organização dos registros por meio do aplicativo.

Cunha et al., 2020.	A assistência de enfermagem às fases do transplante renal: uma revisão integrativa.	Apresentar a assistência da enfermagem nas diferentes fases do transplante renal e sua importância na redução da taxa de rejeição e intercorrências.	A DRC é um problema de saúde pública em crescimento, assim como a realização do transplante renal caracterizado por uma alta demanda e baixa oferta. O profissional de enfermagem precisa prestar assistência qualificada durante todo o processo para intensificar a sobrevida do enxerto junto ao paciente.
Cavalca et al., 2024.	Conhecimentos de acadêmicos de enfermagem sobre doação de órgãos.	Verificar o conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre itens específicos relacionados ao processo de doação de órgãos.	Foi possível concluir que os acadêmicos participantes da pesquisa possuem conhecimento razoável sobre a doação de órgãos sendo que dos 21 participantes 8 acreditam que a morte encefálica não vai de encontro aos requisitos necessários para que ocorra a doação de órgãos e tecidos pós morte e dois acreditam que a constatação da parada cardíaca seja o suficiente
Melo et al., 2023.	Assistência de enfermagem no transplante renal: revisão sistemática.	Apresentar evidências científicas presentes na literatura acerca da atuação do enfermeiro ante a assistência de enfermagem no período Perioperatório de transplante renal.	O enfermeiro que prestará assistência ao público que fará terapia renal substitutiva, seja hemodiálise ou transplante renal, necessita de requisitos, com a experiência profissional, habilidade na realização do exame físico somados à correlação dos dados adquiridos dentro do contexto clínico do paciente possibilitando o uso adequado de recursos.

Diante o exposto, compreende-se que dentro da equipe de saúde, o enfermeiro desenvolve importante papel no processo da doação de transplante de rim. Segundo, Ribeiro et al³. Acredita-se que a identificação dos sentimentos, vivências e expectativas de pessoas transplantadas pode proporcionar compreensão do contexto geral em que eles se encontram, possibilitando a realização de abordagens mais adequadas às reais necessidades desses indivíduos.

Já para os autores Silva et al⁵ os enfermeiros precisam desenvolver suas atividades de modo competente, com conhecimento para tomadas de decisões seguras, livres de riscos e fundamentadas em evidências científicas. Sendo assim, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na rotina do serviço para o atendimento, mediante a criação de um protocolo de cuidados, certamente fortalecerá essa prática. Segundo Machado et al¹ escolher um modelo assistencial de cuidado ao paciente está relacionado ao conhecimento e habilidades dos profissionais, bem como a disponibilidade de recursos humanos e econômicos da instituição.

Para os autores Marques e Freitas⁶ atenta-se que as pesquisas e o aperfeiçoamento dos profissionais da área de saúde visam reduzir riscos, inseguranças e vulnerabilidades nos pacientes, pois estes já se encontram debilitados e frágeis devido ao problema que estejam enfrentando e se sentem desamparados pelas instruções hospitalares, haja vista os inúmeros problemas na saúde pública e privada. Robles et al² cita que os benefícios que a presença de enfermeiros nessas atividades estão diretamente associados ao aumento da qualidade de vida e satisfação percebida, taxas de readmissão reduzidas, maior conhecimento do paciente e maior promoção do autocuidado, melhores resultados clínicos para os pacientes e menores custos financeiros para o sistema de saúde.

Já para os autores Rocha et al⁴ O transplante renal é uma estratégia cirúrgica segura e bem sucedida que consiste na retirada de um rim saudável de um indivíduo (doador vivo ou falecido) para outro receptor, com o objetivo de manter as funções renais perdidas ou ineficazes. Segundo Cavalca et al¹³ o processo do transplante de órgãos encontra-se entre os procedimentos mais complexos e fascinantes da área da saúde, mais precisamente no que tange o tratamento de doenças onde se esgotam as chances de curas por outros meios, podendo determinar a melhoria na qualidade e na perspectiva de vida do receptor, ou seja indivíduo que recebe o órgão doado.

Já para os autores Cunha e Lemos¹⁴ o transplante renal é a opção mais completa de substituição renal e proporciona melhor qualidade de vida, por compensar ou substituir o desempenho do órgão sem a necessidade de terapias dialíticas. Melo et al¹⁵ define que o transplante renal tem sido descrito como o tratamento mais efetivo para DRC terminal e é um dos melhores meios para que o paciente volte às atividades normais da vida.

A doação de órgãos, tecidos e outras partes do corpo, segundo Nogueira et al⁷ pode ser feita por indivíduos vivos ou falecidos. No caso de indivíduos vivos, somente poderão ser doados órgãos duplos, partes de órgãos, tecidos ou partes do corpo cuja retirada não impeça o organismo do doador de continuar vivo.

Já para os autores Lacerda et al⁸ após o reconhecimento do doador é enviado um comunicado para as centrais de transplante das secretarias estaduais de saúde, onde são acessados os dados dos pacientes que estão na fila aguardando uma doação, onde é analisado o grupo sanguíneo, peso, idade e altura do doador.

Na visão dos autores Costa et al⁹ as CIHDOTT's têm permitido melhor organização do processo de captação de órgãos e melhor identificação dos potenciais doadores. O suporte aos familiares durante o processo de internação do possível doador e acolhimento adequado aos familiares antes da entrevista para doação juntamente com maior articulação do hospital com a respectiva central de notificação, captação e distribuição de órgãos (CNCDO), viabilizam e agilizam os resultados favoráveis à captação.

4. Conclusão

Portanto o papel do enfermeiro no processo de transplante renal é fundamental para garantir a qualidade e a segurança do paciente em todas as fases do procedimento, desde a avaliação pré-transplante até o acompanhamento pós-operatório. O enfermeiro atua na coordenação do cuidado, na educação do paciente e familiares, na monitorização dos sinais vitais e na prevenção de complicações, além de promover a adesão ao tratamento imunossupressor e ao seguimento clínico. Assim a valorização e o fortalecimento do papel do enfermeiro nas equipes de transplante são fundamentais para o sucesso contínuo dessa modalidade terapêutica e para a promoção de melhores desfechos clínicos para os pacientes renais.

5. Referências

1. Machado KPM, Lysakowski A, Araújo BR, et al. Modelo técnico-assistencial de cuidados de enfermagem ao paciente de transplante renal. Revista eletrônica de enfermagem. 2022. 24:66892. Doi: <https://doi.org/10.5216/ree.v24.66892>
2. Robles PG, Garciamartín P, Bach A, et al. Construindo o mapa da assistência de enfermagem na avaliação de candidatos a transplante renal: revisão de escopo e síntese narrativa. Revista Enfermagem Aberta. 2023, 6668-6689. Doi: <https://doi.org/10.1002/nop2.1937>
3. Ribeiro MNS, Santos FHE, Simões BS, et al. Sentimentos, vivências e expectativas de indivíduos renais transplantados e desafios para os enfermeiros. Revista Brasileira de Enfermagem. 2021; 74(1): e20200392. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0392>
4. Rocha CCT, Santos DSL, Silva GCA, et al.. Assistência de enfermagem ao paciente transplantado renal: scoping Review. Revista Aquichan. 2021. V.21, n.3. Doi: <https://doi.org/10.5294/aqui.2021.21.3.6>
5. Silva SDG, Santos DSL, Silva GCA, et al. Sistematização da assistência de enfermagem no pós-operatório de transplante de renal pediátrico. Revista Enfermagem em Foco. 2020; 11(1): 75-80. Doi:<https://dx.doi.org/10.1186/2357-707X.2020.v11.n1.2534>
6. Marques SDVR, Freitas LV. Importância da assistência de enfermagem no cuidado ao paciente transplantado renal. Revista de enfermagem UFPE on line. 2018; 12(12): 3436-44. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a237692p3436-3444-2018>
7. Encontro de gestão e tecnologia 1º, 04 e 05 de Dezembro, faculdade de tecnologia da zona leste (Fatec) São Paulo-SP, ENGETEC, 2018. Disponível em: <http://engetec.fateczl.edu.br/>
8. Lacerda L, Genaro MRC, Zioli EGO. A logística do transporte de órgãos para transplante no Brasil. Revista Neads. 2020. V.1, n.1. Disponível em: <http://neads.btv.ifsp.edu.br/ojs/index.php/revneads/article/view/18>

9. Costa BYF, Lopes TP, Teston EF, et al. Processo de trabalho de comissão de doação de órgãos e tecidos: percepção da equipe. *Ciência, cuidado e saúde*. 2019. 18(4):e43275. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude>
10. Tonon MM, Dematte LPG, Cabianchi EC, et al. Desenvolvimento e validação de aplicativo móvel para busca ativa de potenciais doadores de órgãos e tecidos. *Revista Enfermagem atual in derme*. 2024. 98(1): e024273. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.1-art.1890>
11. Evaldt CF, Barilli SLS, Treviso P, et al. Competências do enfermeiro membro da comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes. *Brazilian journal of transplantation*. 2022. 25(03):e0222. Doi: https://doi.org/10.53855/bjt.v25i3.464_pt
12. Pimentel MRS, Cavalcante GF, Pimentel RRS. Desempenho do enfermeiro no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos. **Revista eletrônica acervo saúde**. 2021. Vol 13(3). Dói: <https://doi.org/10.25248/reas.e6493.202>
13. Cavalca GHDS, Tavares KP, Guimarães ALC. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre doação de órgãos. *Revista ciência e saúde*. 2024, 9(1):56-63. Disponível em: <https://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/464>
14. CUNHA, TGS. LEMOS, KC. Assistência de enfermagem às fases do transplante renal: uma revisão integrativa. *Revista Health Residences Journal* v.1 n.8 2020. Doi: <https://doi.org/10.51723/hrj.v1i8.143>
15. MELO, SRM. PEIXOTO, TF. SILVA, EG. Assistência de enfermagem no transplante renal: uma revisão sistemática. *Revista Leitura* v.7, n.2. o.63-68 2023. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/16061/10926>